

LEITURA, ORALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Maria Giseli de Aquino Araújo¹
Monique Jataí dos Santos²
Susana Hellen dos Santos Pinto³
Tânia Serra Azul Machado⁴

RESUMO

No contexto escolar percebemos uma grande preocupação com a leitura e a formação de leitores, diante disso, este resumo expandido, constitui relato de experiência de bolsistas da Residência Pedagógica/CAPES. Realizamos recorte temático do módulo I e optamos por registrar uma das atividades experienciadas com as crianças do 4º ano da escola municipal em que atuamos no município de Fortaleza/CE. “O dia D da leitura” foi desenvolvido tanto na escola em geral, tendo à frente a gestão escolar, como dentro de sala de aula por meio da nossa regência.

Palavras chaves: Leitura; Formação e Regência.

INTRODUÇÃO

A escola municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, se localiza no bairro Jangurussu, foi fundada em 1993, nela é ofertada Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A sua estrutura, de acordo com o censo escolar 2020 e o INEP, constitui uma escola com acessibilidade, alimentação fornecida, água filtrada, sanitário dentro da escola, biblioteca, cozinha, sala de leitura, sala de professores, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Funciona nos turnos manhã e tarde, possui projetos como: Aprender Mais, Projeto Sacola Literária e Alfa 3, é importante frisar que na escola funcionam programas como PIBID e Residência Pedagógica.

Acompanhamos uma turma de 4º ano de Ensino Fundamental na qual além de observações; planejamos e realizamos regências, uma destas foi o dia D da Leitura. Considerando os prejuízos causados na educação pela pandemia da COVID-19, como defasagens nos processos de leitura e escrita, a inviabilidade de permanência na escola, a falta de recursos para o acompanhamento de aulas online, o processo de alfabetização e letramento

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UECE, maria.giseli@aluno.uece.br

² Graduando pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual – UECE, monique.santos@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, susana.santos@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, susana.santos@aluno.uece.br;

dessas crianças ficou negligenciado, dessa forma, essa atividade pretendeu promover o livro e a leitura como processos centrais de aprendizagem.

A experiência correu no mês de abril de 2023, e se deu em um período muito difícil para estudantes e professores, quando estavam ocorrendo diversos ataques a escolas no Brasil. Diante deste contexto, decidimos propor estratégias que trabalhassem além da leitura e oralidade, mas também as emoções, pois sabemos que momentos de escuta e diálogos em sala de aula são de extrema importância. Em um primeiro momento as crianças expressaram, através da escrita, sentimentos em um balão, as palavras mais usadas foram: “fé” e “felicidade”, em seguida soltaram seus balões para representar que os bons sentimentos devem ser espalhados.

No dia 19 de abril, realizamos a leitura do livro “Pedro vira porco espinho”, que trabalha diversos tipos de emoções e conversamos com as crianças para ouvir o que elas tinham a dizer sobre aquela obra e suas emoções. Em seguida, propomos uma atividade descontraída e que respeitasse a individualidade e autonomia de cada um. Para este momento preparamos a sala com mantas e almofadas no chão, e vários livros dispostos para que cada um escolhesse aquele que mais se interessasse, visando a autonomia e uma leitura prazerosa e com deleite. Foi um momento riquíssimo, pois percebemos que as crianças ficaram bem à vontade para fazer suas leituras e muitos tentavam ajudar os amigos que estavam com dificuldade na leitura. Então, comprovamos que momentos como esse deveriam fazer parte da rotina escolar, segundo Cagliari (1993, p.173):

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola; no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

METODOLOGIA

O resumo expandido sobre "Leitura, oralidade e interdisciplinaridade - um relato de experiência a partir da residência pedagógica" constitui recorte realizado de uma de nossas regências dentro de sala de aula por meio da Residência Pedagógica. Desse modo, se trata de um relato de experiência mediante o uso do diário de campo enquanto instrumento de coleta de dados. Este é utilizado durante toda a Residência Pedagógica para fins de registros e análises, a partir do qual relatamos experiências, falas das crianças, planejamento de ações, vivências escolares diversas e teorizamos o que realizamos na prática durante os dias em que estamos na escola em nossas regências.

As referências bibliográficas presentes na pesquisa constituem revisão de literatura que abordam temas como: o uso da literatura infantil no ensino-aprendizagem dos alunos e a alfabetização e o letramento por meio a literatura infantil dentro das escolas. Utilizamos as seguintes produções literárias: Alfabetização e Linguística (2000); A leitura em dois pontos: ler e contar histórias (1999) e A importância da contação de histórias na Educação Infantil (2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

É preciso pensar como se dá o primeiro contato da criança com os livros e a Literatura Infantil. Na infância, normalmente quem influencia a leitura são os pais, responsáveis ou a escola, na qual o gosto pela literatura pode surgir do processo caracterizado pelo ato de contar histórias. De acordo com Silva:

A contação de histórias é vista como uma atividade pedagógica que trás encantamento, prazer e imaginação, não podendo ser dissociado do trabalho com os conteúdos curriculares. As diversas atividades escolares, ao serem integradas á contação de histórias podem vir a resultar em processos potencializadores, resultando em conhecimentos sociais, científicos e pessoais (2017, p. 19).

A Literatura Infantil proporciona ao leitor o desenvolvimento linguístico, cognitivo, estimula o cérebro, desenvolve o senso crítico, aguça a imaginação e a criatividade.

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (BARBOSA, 1999, p. 22).

No Brasil por conta da alta taxa de analfabetismo, muitos pais ou responsável não são alfabetizados ou não tem o hábito da leitura, diante disso, muitas crianças só se deparam de fato com a leitura alfabética quando chegam na sala de aula, a literatura se apresenta não apenas através dos livros, mas também em histórias contadas. Dessa forma, se torna papel fundamental do professor apresentar o universo da leitura para seus alunos, tendo em vista que a literatura desenvolve na criança o conhecimento linguístico, cognitivo e a formação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dia D da leitura é realizado no dia 18 de abril em todas as unidades escolares, na qual tem como finalidade promover atividades de leitura. A Secretaria Municipal da Educação

de Fortaleza (SME) divulga documento de sugestões para as escolas realizarem junto aos estudantes incentivos a leitura além de proporcionar o desenvolvimento e estímulo por meio desta.

Defendemos que a leitura, com o intuito de formar leitores críticos e autônomos, deve estar presente no cotidiano das crianças, não de forma obrigatória, mas sim, lúdica e significativa. O incentivo à leitura é um desafio diário, e o professor enquanto mediador, deve buscar atividades e práticas leitoras promovendo o exercício crítico e participativo por parte das crianças e para que isso aconteça, é fundamental respeitar a individualidade e a escolha de cada criança.

Consideramos então, para a escolha do livro um que pudéssemos ir além da leitura e da oralidade, mas que possibilitasse uma vivência reflexiva para as crianças sobre suas próprias ações e sentimentos, a partir da percepção e entendimento que muitas vezes o local que possibilita uma atividade sócio emocional, que acolhe, é o ambiente escolar. Entendendo a leitura para além do deleite ou uma das ferramentas de aprendizado, mas também de descoberta, expansão da curiosidade e da criatividade, oportunizando o contato com outras artes, emoções, personalidades, culturas, etc, sendo assim:

(...) Nuestra posición, se bien ligada a la idea de placer, no deja de advertir que la literatura nos propone ampliar el mundo, atender a verdades alternativas, acceder a múltiples voces de culturas desconocidas, y, sobre la base de su diversidad discursiva, nos convoca a participar de sus claves, no desde la ortodoxia, sino desde la distancia y la reflexión que supone la desautomatización de la percepción [...] (SHKLOVSKY, apud. FERNÁNDEZ, 2006, p. 41).

Tornando a escola não somente um local de aprendizagem de conteúdos pré-estabelecidos por um currículo, mas um ambiente propício e seguro para a exposição de sentimentos, compreensão do espaço do outro, percepção de si e mapeamento de seus pensamentos, e que, assim como Pedro que é uma criança que gosta de brincar e desenhar, mas em situações do cotidiano que não acontece como esperado reage mal “virar porcos espinhos” analogia utilizada para retratar a reação dessa criança que, ao se enfurecer, esconde-se e como forma de proteção toma outra forma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. T. P. **A leitura em dois pontos: ler e contar histórias.** Releitura, n. 12, 22/03. Belo Horizonte, 1999.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**, 10 ed., São Paulo: Scipione, 2000.

FERNÁNDEZ, Mirta Glória. **¿Dónde está el niño que yo fui?** Adolescencia, literatura e inclusión social. Editora Biblos, Buenos Aires, 2006.

Pessoa: UFPB, 2017.

SILVA, F. M. S. V. **A importância da contação de histórias na Educação Infantil.** João